



Escola Secundária D. Dinis, Coimbra

Tema – Inclusão e respeito pela diferença

A escolha do tema teve como base:

a diversidade existente na escola o que requer por parte de toda a comunidade educativa não só uma grande abertura de espírito para o respeito pela diferença, mas também o reconhecimento da importância de um olhar mais atento para a necessidade específica dos alunos, sejam eles educativos, sociais, linguísticas e de estratégias a mobilizar para que se sintam bem

Foi realizada recolha de informação através de:

- Conversas informais com elementos da comunidade escolar
- Assembleia de Delegados
- Documentos estruturantes da escola
- Perceção dos pares
 - o Foi realizada uma sondagem aos alunos do 8.º ano, através do Mentimeter, para se compreender a perceção dos alunos mais novos sobre o que é Inclusão. As palavras relacionadas com este tema foram: aceitação, respeito, diversidade e empatia
 - o Também foram feitas perguntas sobre que estratégias utilizar para melhorar, na escola, a forma de agir por parte dos alunos.

Participação proposta por professores e membros da Direção e aprovada pela Assembleia de Delegados e Subdelegados de turma

I Aluna – 11.º ano

I aluna – 12.º ano

O que a escola oferece

- Percursos Formativos diversificados
- Centros de apoio à aprendizagem
- Ação “Acolher, incluir para aprender” - equipa criada pelo Centro de Apoio da Aprendizagem a Imigrantes e que inclui representantes da Associação de Estudantes
- Ação “Escola sem Muros”
- Português Língua Não Materna
- Salas de Estudo
- Projetos - Erasmus, Twins apps, Semana Ubuntu
- Clubes - robótica, música, ciência e teatro
- Desporto escolar - basebol, ténis de mesa, boccia (desporto adaptado)
- Acessibilidade dos espaços – rampas e elevadores para a biblioteca

O que gostariam de ter

- Mais sessões de esclarecimento sobre inclusão
- Maior participação dos alunos na promoção da inclusão
- Mais recursos humanos
- Melhores instalações

Se fossem o Ministro de Educação, Inovação e Ciência

- Reuniriam com as Direções das Escolas (Agrupamentos/Escolas não Agrupadas)
- Visitariam as escolas para saber das necessidades da comunidade escolar
- Diminuiriam a carga burocrática dos docentes para um maior acompanhamento aos alunos
- Melhorariam as condições de trabalho
- Requalificariam os edifícios escolares tornando-as mais confortáveis, acolhedoras e sustentáveis

“A nossa escola é a melhor do mundo,
mas só nós é que sabemos”

Professora Lurdes Santos



Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado, Vila Nova de Gaia Escola Secundária Padre Benjamim Salgado

Tema – Envolver os alunos na escolha e operacionalização de atividades a integrar no Plano Anual de Atividades (PAA)

Os alunos consideram que

- a participação deve ser mais ativa na construção do percurso educativo de cada um
- devem poder participar no PAA – instrumento fundamental para a organização e desenvolvimento das atividades pedagógicas e culturais das escolas - pelo que deveria estar alinhado com os interesses e necessidades dos alunos de modo a motivá-los para a participação
- estão integrados num ambiente de aprendizagem mais inclusivo, dinâmico e participativo

I aluna – 11.º ano

I aluno – 10.º ano

I aluno – 11.º ano

- Representantes da Associação de Estudantes
- Apresentam as seguintes características:
 - o Capacidades de comunicação
 - o Liderança
 - o Responsabilidade
 - o Empatia
 - o Organização
 - o Criatividade
 - o Capacidade de trabalho em equipa
 - o Compromisso com uma escola
 - o Capacidade crítica e reflexível relativamente à escola

O que fizeram

- Reuniões de Conselho de Alunos
- Conversas informais com colegas de várias turmas de auscultação sobre os projetos/atividades em que participam
- Análise de atividades realizadas e sua avaliação

O que a escola oferece

- Cursos EFA
- SELF
- Clubes – alemão, clubes de ciência, clubes Erasmus, SteamLab

O que já se realizou

- Reuniões de Assembleias de Delegados – 1 por período
- Assembleias de turma – realizadas no início do ano letivo para recolha de sugestões para o projeto de turma cuja estratégia de execução é definida pelo Conselho de Turma
- Avaliação das atividades – aplicação de questionário de satisfação para identificação de pontos fortes e áreas a melhorar com recolha de sugestões. Os resultados são tratados pela equipa pedagógica de docentes

O que gostariam que fosse disponibilizado

- Sessões de brainstorming – partilhas de ideias em grupos temáticos
- Caixas de sugestões
- Entrevistas e conversas – Diálogo entre alunos de diferentes turmas e perfis
- Plataformas digitais
- Grupos de trabalho - alunos responsáveis por organizar atividades específicas
- Questionários e Pesquisas – de modo que a Voz dos Alunos seja valorizada
- Equipas de alunos para coordenar a participação na construção do PAA
- Eventos e Dias comemorativos - dias temáticos de participação, para promoção e marketing de ideias
- Análise de resultados e acompanhamento

Propostas

- Maior participação dos alunos na construção de Plano Anual de Atividades
- Inclusão de representantes de estudantes em comissões de planeamento
- Consulta frequente aos alunos, através de diversos canais (fóruns, sondagens on-line, caixas de sugestões,) ao longo do ano letivo de forma a conceder verdadeiramente voz aos alunos
- Educação para a Cidadania Ativa
- Maior integração de atividades interdisciplinares – a escola é mais do que transmissora de conhecimento, é também transmissora de outras aprendizagens como a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico
- Envolvimento dos Alunos na Avaliação do PAA
- Promoção de Clubes e Projetos de Inovação
- Apoio ao desenvolvimento de projetos geridos pelos alunos
- Parcerias com a comunidade local
- Inclusão de atividades focadas no bem-estar e desenvolvimento pessoal

Se fosse o Ministro de Educação Ciência e Inovação

- Faria com que a participação dos alunos fosse a voz e a vida da escola através da:
 - o integração dos alunos na conceção do Plano Anual de Atividades
 - o criação de mecanismos regulares de consulta
 - o propostas de mais atividades
 - o inclusão de projetos/atividades de desenvolvimento pessoal e bem-estar (workshop de saúde, *mindfulness*,...)
 - o promoção de mais parcerias com a comunidade local

A DGE

- Saudou todos os participantes pela coragem, mas principalmente pela iniciativa, e por referirem a sua representatividade perante os colegas o que demonstra uma participação cívica ativa
- Informou que um dos objetivos do Projeto A Voz dos Alunos@DGE, iniciado no ano letivo anterior, era incentivar a participação democrática dos alunos nas escolas (em conjunto com os Diretores/as, os órgãos de gestão, o Conselho Pedagógico, o Conselho Geral), fazendo com que as escolas se preparassem internamente (e estas fizeram-no) trabalhando previamente os temas escolhidos de forma que não fossem apresentadas ideias individuais, mas o resultado da consulta à comunidade escolar, nomeadamente os pares
- Incentivou a criação de redes para desenvolvendo outro tipo de trabalho, outro tipo de atividades proporcionando um intercâmbio de ideias e partilhas
- Referiu que o Projeto A Voz dos Alunos@DGE sempre foi entendido como sendo mais que só a participação na reunião de dirigentes, deve ser realizado um trabalho à priori e um trabalho à posterior, em função daquilo que foi referido nesta reunião e também do que os alunos irão transmitir aos respetivos órgãos de gestão dando continuidade às suas propostas. Portanto, a continuação do projeto é uma parte, a outra parte subjacente é a participação e a democracia
- Expôs, sobre o tema inclusão que esta passa do muito, pela forma como se configura cativar; trazer para a nossa realidade, ter a empatia necessária para nos colocarmos nos lugares do outro e tentar perceber se esta ideia de que a inclusão não é apenas de alguns docentes que integram a comunidade escolar. É bom que tenhamos também esta ideia de que a inclusão não é apenas de alguns alunos, mas é, efetivamente, de todos. Não é só para aqueles que chegam de fora, designadamente os estrangeiros ou outros, mas todos os alunos que estão e que fazem parte da escola
- Considerou que a sociedade que valorizar a diversidade, valoriza, sem dúvida, a inclusão. E, isto acontece quando cada cidadão e neste caso, quando os alunos assumem o compromisso de respeitar os direitos e cumprir os deveres. Se não procedermos desta forma, não somos uma voz ativa, não somos uma voz a ser valorizada
- Referiu que se deve valorizar a inclusão, mas garantindo sempre o equilíbrio entre direitos e deveres e a convivência muito justa, não só na escola, mas também na sociedade
- Esclareceu que ser cidadão não é apenas viver em sociedade, ser aluno não é apenas estar numa escola. É necessário mais que isto, é preciso saber agir numa ótica de responsabilidade e compromisso. Portanto, se quisermos valorizar a escola, a sociedade, temos de ter em conta estes princípios (tal como estas escolas o fizeram) para que, no futuro, se torne uma prática
- Explicou, em relação ao desporto escolar, que o interesse e necessidade/procura de escolas/procuras dos alunos deverá ser o princípio para a escolha das diferentes modalidades de desenvolvimento nos Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas.

A DGE desafiou os alunos a refletirem

1. O que significa, de facto, viver numa escola? O que é a minha escola? O que é que significa para mim?
2. O que significa viver numa sociedade inclusiva? Esta inclusão e esta responsabilidade a que conduzem? O que poderiam fazer para que, de facto, a escola e a sociedade fossem mais justas e mais inclusivas?

Os alunos responderam

Agrupamento de Escolas Benjamim Salgado

Consideraram que viver numa sociedade inclusiva, é viver numa escola que fometa a aceitação, o respeito, é viver numa sociedade que não faz diferenças pois somos todos humanos e temos todos que ser tratados da mesma forma. Isto é, que é, efetivamente, viver a inclusão. Permitir que tenhamos todos no mesmo patamar, ou seja, tenhamos todos acesso às mesmas possibilidades independentemente da origem, da etnia, da religião, dos problemas todos que possamos ter. É permitir que tenhamos todos as mesmas oportunidades, tenhamos desafios para alcançar. Isso efetivamente é que é, para nós, viver numa sociedade inclusiva, uma sociedade que sabe aceitar, uma sociedade que permite que qualquer pessoa tenha acesso a boas oportunidades, que tenha boa vida.

Incluir, é permitir o respeito pela justiça social, tolerância e, claro, agir de forma que os valores cidadãos seja cumpridos

Agrupamento de Escolas de D. Dinis

Foram da opinião que o respeito é muito importante. Todos somos diferentes, temos necessidades diferentes e devemos respeitá-los uns aos outros, agir para a aceitação de todos. É bastante importante que o respeito impere na escola e na sociedade, entre professores, alunos, professores e alunos, pessoas mais velhas.

O que podemos fazer para termos uma sociedade mais inclusiva é promover o respeito e a aceitação ao mesmo tempo que sensibilizarmos as pessoas. Cada vez existem mais diferenças e cada vez falamos mais delas, logo devemos elucidar quem nos rodeia, para os valores de quem não está tão desperto para o assunto de modo que haja cada vez mais respeito e empatia uns pelos outros. Ambas as escolas fizeram um agradecimento à DGE pela iniciativa, pela oportunidade e pela confiança depositada nos alunos e comprometeram-se a ser “a coluna” que propaga o som das vozes dos alunos